Anno XXVI Sabbado 14 de Dezembro de 1850. N. 284.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, nol.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 3, as 2 e 56 m. da t. Cresc. a 11, as 6 h. e 17 m. da t. Cheia. a 19, as 2 h. e 35 m. da m. Ming. a 25, as 6 h. 54 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. S. Leocadia. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1 v.
10 Terc. S. Melquiades. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
11 Quart. S. Damazo. Aud. do J. da 2. v. do civel.
12 Quint. S. Justino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
13 Sext. S. Luzia.
14 Sab S. Angello. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do civel.
15 Dom. S. Euzebio Verselense.

CAMBIO EM DE 13 DEZEMBRO.

Sobre Londres, 29 3/4 a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro. — Onças hespanholas	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata. — Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos........	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE DEZEMBRO.

Officio. — Ao commandante das armas concedendo a autorisação que pedio para nomear mais dous segundos cirurgiões dos corpos para fazerem alternadamente o serviço do hospital regimental, vencendo em quanto empregado, a gratificação de 8,000 rs. mensaes, cuja autorisação deve cessar logo que desappareçam as circumstancias que a reclamam. — Scientificou-se a pagadoria militar.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial para mandar adiantar ao commandante do corpo de policia, que assim o requisita os soldos do official e mais praças que compõe o destacamento da comarca de Garanhuns, a contar do 1.º de janeiro ao ultimo de março de 1851. — Communicou-se ao commandante do referido corpo.

Dito. — A camara municipal do Recife, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de serem recebidos no cemiterio, e sepultados no lugar por ora para esse fim destinado, os cadaveres dos soldados de linha que para isso forem alli levados, dando o guarda ou pessoa, que actualmente esta incumbido de vigiar aquelle estabelecimento, a conta do que se despender, ao commandante do respectivo corpo, que immediatamente a satisfará — Intelligenciou-se ao commandante das armas.

Dito. — A Antonio da Silva Gusmão, concedendo a exoneração que pedio do lugar de thesoureiro da loteria do theatro de Santa Santa Izabel. — Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Circular. — Aos commandantes superiores da guarda nacional da provincia, em vista do disposto no artigo 55 das instrucções que baixaram com o decreto numero 722 de 25 de outubro ultimo, ordenei desta data a thesouraria de fazenda, que forneça a Vm. os livros para a matricula dos guardas nacionaes e para as actas do conselho de revista, bem como o papel e mais objectos necessarios para a escripturação. Logo que Vmc. receber os ditos livros os mandará apresentar ao promotor publico dessa comarca, que designo para os abrir, numerar rubricar e encerrar, diligenciando que com promptidão sejam levados a seu destino. — Neste sentido officiou-se aos promotores publicos.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 12 de dezembro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 20.

Para o fim expresso no art. 78 do regulamento, que baixou com o decreto de 17 de fevereiro de 1832, determino que os Rvds capellães dos corpos do exercito existentes nesta capital façam alternativamente semanas, ou dias no hospital regimental, conforme parecer mais conveniente ao Sr. Dr. encarregado do mesmo hospital, para que os enfermos militares recebam opportunamente os devidos soccorros espirituaes, e sejam assistidos por um sacerdote nos ultimos paroxismos da vida. O referido Sr. Doutor terá o maior cuidado que esta ordem se cumpra sem discrepancia, e fará chegar ao meu conhecimento qualquer falta que porventura se der a respeito, afim de se providenciar em tempo.

José Vicente de Amorim Bezerra

Idem do dia 13.

ORDEM DO DIA N. 21.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, determina que passe a ficar ligado ao contingente da artilharia existente nesta capital o Sr. segundo cirurgião do corpo de saude Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, que será desannexado do primeiro batalhão de caçadores, visto ter-se apresentado neste batalhão o respectivo Sr. segundo cirurgião do mesmo corpo Dr. Zeferino Justino da Silva Meirelles.

Antonio Maria Rabello.
capitão ajudante de ordens.

EXTERIOR.

O REI LUIZ PHILIPE.

(Conclusão.)

Mas ouço dizer: porque não deixou ao seu legitimo herdeiro esse throno levantado sobre tantos escolhos em dias de motim? Pergunta hoje facil, mas que ninguem fazia em 1830, no momento em que a realeza de julho vinha tão corajosamente sentar-se nesse lugar perigoso. Não; ninguem perguntava então se havia um pensamento reservado de ambição nessa dedicação, que salvara a França; nem dos mancebos ardentes que se chamavam o partido do porvir, nem dos fieis da realeza cahida que formavam o partido do passado. Ha na historia dos povos instantes lucidos em que a evidencia de certas necessidades politicas se manifesta a todos, e em que todas as pessoas de bem se acordão, sem antes se convencionarem: desde 1848 achamo-nos em uma dessas crises. Achamo-nos tambem com especialidade em 1830 Como! o partido do passado, sôb o qual uma monarchia de 14 seculos acabava de desmoronar-se em algumas horas, esse partido, de que o rei Luiz Philippe dizia, com tão expressiva ironia, que tinha «uma grande potencia negativa» esse partido levantaria só com tal força o throno que acabava de cahir? Façamos-lhe mais justiça, não o pertendia, e o rei Luiz Philippe póde escrever, sem nisso se adular, ao imperador Nicolao: «Os mesmos vencidos me julgaram necessario para a sua salvação.» O que escrevia então, escrevia vinte annos depois, na paz da consciencia e do exilio «Acreditei em 1830, e ainda hoje o acredito mais que nunca que se recusasse o throno, as consequencias de revolução de julho seriam semelhantes ás de fevereiro; seriam peores, pois com a anarchia teriamos a guerra.» O rei Luiz Philippe aceitou pois a realeza como um immenso dever, que lhe impunham as circumstancias. Crer que pozera mão nessa revolução, que lhe trouxera o peso de tal corôa, he fechar os olhos a evidencia do contrario. Disse-se de seu pai, e com mais justiça se poderia dizer delle que, se havia *um partido d'Orleães*, que quizesse derribar o throno do ramo mais velho, não era elle desse partido. Mas quanto fôra prudente, fiel e leal nos dois reinados, tanto exagerava nos ultimos momentos os escrupulos de sua lealdade; e quanto, quando lhe foi revelada a grande necessidade da salvação da patria, e que adquirio com o concurso da representação nacional um caracter de legalidade sufficiente para o constranger, tanto se entregou com firmeza e decisão ao movimento politico que impellira a França. Nunca homem algou no podêr em circumstancias mais difficeis e imperiosas. Nunca homem algum representou com tal extensão, por si so e por todo o paiz, a necessidade inevitavel. E porque essa realeza não fôra reconhecida pelos cortesãos, aclamada a repiques de sinos, e saudada pelos mordomos da guarda roupa, esse rei que se sacrificava não era mais que um usurpador! Oh! a França saudando-o com a sua unanime adhesão tinha-lhe feito primeiro mais justiça!

Dizem mais: se a politica o perdia porque impopular, porque não mudava de politica? Esta politica não era delle, apesar do que se diz; era a politica do bom senso, aquella a que os interesses publicos obrigavam o governo da revolução, decididamente senhora do podêr, e que precisava de moderar-se porque triumphava. A politica do rei era a de que M. Remusant escrevia em 1839. «A revolução tinha excitado a imaginação, as paixões, a força, fazendo-se em nome da rasão, apoiando-se na justiça, e inaugurando o direito Cumpria pois escolher.. Devia-se pois ou considerar a revolução como feita e cuidar na duração do resultado, ou toma-la como principio e *perpetuar o estado revolucionario*, em uma palavra estabelecer-se em suas conquistas *ou conquistar o que senão conhecia.*»

Conquistar o que se não conhece! mostrei que todos os esforços da politica real, coadjuvados pelas mais elevadas intelligencias, mais nobres coragens, mais raros talentos do paiz, que todos estes esforços tinham por objecto escapar ao impulso das paixões chimericas e cegas da nossa época. Mudar de politica! Mas no curso a que o arrastava a revolução de julho gritando: anda! Só tinha a escolher ou cahir depois de um longo reinado gasto pelas calumnias, consumido pelas ingratidões, mas depois de haver dado alguns annos de felicidade a sua ingrata patria, ou precipitando-se do primeiro impulso no que senão conhecia «arrastando a França, como esses loucos que deitam o fogo aos templos para adquirirem nome!

O rei Luiz Philippe preferindo a boa politica a má, deixou pelo menos a sua patria o exemplo e a herança da boa. Que fazemos hoje? Que faz o governo? que faz a assembléa? que fazem todos os homens de bem senão luctar pelas conquistas serias da revolução contra os furores chimericos dos revolucionarios? E qual he a nossa força nessas lutas senão as tradicções da resistencia moderada, da coragem firme, da vigilancia e paciencia que nos transmittira o ultimo reinado? Quaes são os nossos recursos, senão esse exercito habituado a disciplina tão rigorosa, conservada por esse pobre duque d'Orleães, e depois delle por seus irmãos em tão gloriosa actividade, esse exercito tão heroico e tão quieto, espada de ordem, baluarte da patria? «A sua politica triumphou no tumulo» dizia do illustre Pitt um de seus successores. Mas he do nosso rei que S. R. Peel dizia estas palavras, que folgamos de oppôr aos anathemas posthumos e aos inqualificaveis insultos da imprensa. Ingleza; S R. Peel dizia *deste grande homem de bem*. Se o rei Luiz Philippe exerceu tão elevada influencia no destino do seu paiz, não foi por seu monarcha e pelos attributos da realeza, como porque, graças a reunião de tão grande coração, de tão rara energia, de tão exemplar experiencia e superior sabedoria, ficara na estima da posteridade só inferior a Napoleão.»

Sendo mal conhecido na politica, calumniado na vida publica, o rei Luiz Philippe refugiava-se na familia. A familia era como o solo natal dos seus pensamentos e espirito. Ahi achava a serenidade e recobrava força. A curiosidade inquieta do paiz ahi o seguia; e noto aqui um resto do pudor publico: a calumnia não entrava no limiar da vida intima, onde todavia penetravam os olhos da França. Cousa estranha! o rei tão mal conhecido como homem publico, era conhecido de todos como particular, e todos o estimavam. Muitos ate se serviam da estima da nação para com o pai de familia, como argumento contra o chefe do estado. «Bom pai, bom esposo» todos os partidos estavam promptos a escrever este elogio na sepultura sempre aberta da realeza de julho, uma vez que lhes deixassem acrescentar «Rei mediocre.»

Vi em pratica essas virtudes do homem particular; e se alguns se acharem em posição de fallarem dellas melhor que eu, poucos as contemplariam de mais perto na esphera serena e tranquilla, em que se passava a sua acção. Pois bem! protesto aqui outra vez que inspiradas pelos sentimentos mais elementares do coração humano, simples na sua origem, como tudo que he natural e verdadeiro, estas virtudes participavam todavia, na sua influencia exterior, da grandeza do homem que as praticava. Este pai tão terno, era conselheiro illustrado, prudente e firme; o mesmo homem que podia escrever a carta que ha pouco se publicou neste periodico, tinha delineado para educação de seus filhos um plano admiravel, que em verdade tornava mais facil o mister de mestre que o de alumno. A vida era dura a estes descendentes da antiga raça de nossos reis, outr'ora *que nada faziam*; e se a infancia se lhes passava em severas lições para o espirito, a mocidade se lhe passava na guerra, e a idade madura nos conselhos, a vida toda pertencia a patria, o seu culto, depois de Deos, era o da igualdade santa que aprendiam nos colligios da patria, cuja imagem os seguia sôb as bandeiras da honra que para elles não era uma simples tradicção da nobreza ligada a umas armas, mas o instincto illustrado do coração, e em tudo o juizo inspirado pela rasão.

Tal era a educação que o rei queria para seus filhos, liberal e douta; litteraria e pratica, entremeada com experiencia pelo contacto com os homens, e independencia pela inspiração solitaria do coração. Os filhos do rei commandaram exercito, assistiram a conselhos soberanos; deixaram simples e nobremente o commando ao primeiro signal, ainda equivoco, da patria; supportaram o que ainda he mais raro em tão tenra idade, a injustiça sem despeito, e attribuiram a paixões ephemeras os rigorosos, ah! mui duraveis da sua patria. Estavam preparados para a má fortuna, estão-no para a boa. São de raça onde ha massa, em dias de desgraça, para um professor do collegio de Reichenau; em dias de favor publico, para um rei de França.

Tal era a influencia do rei, como pai de familia, nos filhos. Vio-se na pratica. Ninguem obteve nunca com mais doces meios e com acção que menos se sentisse a execução de um plano de comportamento mais constante e severo. Tinha com especialidade este caracter na familia, o pai era tudo, muito antes de ser rei, o jugo deste Sr. amavel era leve, mas forte como o de Deos.

O rei era pai, e como principe, isto he, com o sentimento e cuidados da sua elevada missão. Mas amava a irmãa, a mulher como o mais simples e melhor dos homens. A rainha Amelia com a sua doce altivez, nobre resignação, subira ao throno como os degráos do céo, grande de coração, humilde por piedade, popular pela beneficencia, merecera as homenagens do mundo; mas a honra e a alegria da sua vida mortal era a eleição do marido!

Chamaram sem motivo ao rei Luiz Philippe «um rei *Burguez*» se com isso queriam dizer que tinha os instinctos e gostos de um logista, elle uma especie de mofa e injuria, diz Montalque, querer fazer velar um homem por qualidades, que não assentam bem na sua cathegoria, ainda que aliás sejam louvaveis, como louvar um rei por ser bom pintor, ou bom architecto, ou ainda bom arcabuseiro, ou corredor de argolinha» O rei Luiz Philippe, mostrei-o já ácima, tinha, em elevado grau e em modo que expiou com illustre impopularidade, as qualidades da sua dignidade, mas nem della tinha o charlatanismo official, nem o louco enlevo, nem a exageração guindada, nem as preoccupações mesquinhas e exclusivas.

A sua presença, que era magnifica, nem acanhava nem excluia. Outr'ora a realeza occultava-se na etiqueta; com o rei Luiz Philippe expandia-se. Seria isto o que caracterisava «o rei burguez?» Seja, de-se-lhe este titulo, mas com este commentario.

O rei tinha uma qualidade, que, transformada em defeito por zombaria das facções, talvez deu ideia desse prejuizo mesquinho e burguez que lhe attribuiam. O rei tinha o dom raro de interessar-se em tudo que fazia, tanto nas miudezas de administração domestica, como nos negocios de estado; tanto na ordem para cortar um carvalho de um conselho a 200 legoas de Paris, como em uma nota diplomatica que decidisse da paz do mundo. Escrevia com o mesmo cuidado material uma carta á rainha Amelia e um officio ao imperador Nicoláo; e sabe-se que quiz escrever, folgadamente e sem se apressar a assignatura do seu acto de abdicação. Seria erro e fraqueza se este cuidado de miudezas lhe tomasse o tempo ou a attenção que gostava de dar aos interesses mais serios.

Mas, por mais que fossem as miudezas, só occupavam o exterior, para assim dizer, da attenção do rei.

O seu espirito habitava em região mais elevada, e bastava reparar naquella nobre physionomia, naquelle olhar doce e penetrante, naquella fronte inclinada e idosa em que brilhava o fogo interior de pensamentos sempre activos e poderosos, naquella bocca benevola e delicada, que so se abria para exprimir ideias sans e sentimentos honestos; bastava, digo, ver o rei, para comprehender logo que essas attenções familiares e domesticas, em que parecia absorvido, nada mais eram nelle que accessorio e distracção de pensamentos mais serios e duraveis.

Termino aqui este estudo incompleto.

Tentei levantar alguns dos degráos do pedestal, em que elevara o futuro e a historia esta grande celebridade historica. Outros lhe porão a estatua. Para isso he preciso espirito mais livre, coração menos commovido, e mais habil. Quiz uma só cousa: indicar a via e mostrar o caminho que o talento correrá.

Mas se me pedissem que, antes de acabar, reassumisse a origem de tantos juizos falsos, de que o rei ao morrer appellou para a historia, procedem na minha opinião de duas causas: O rei sustentava com mão firme o freio com que os povos carecem de serem governados em tempos de crise. «Os povos, diz *Bossuet*, teem no fundo do coração não sei que de inquieto, que se manifesta, se lhes tiram o freio necessario.» O rei Luiz Philippe tinha no espirito o principio desta resistencia, que applicava com firmesa inflexivel; e ao mesmo tempo no fundo do coração uma mansidão que cedia na repressão. Sabia manejar melhor o freio que contém, do que a arma que reprime. Resistia até o ponto da resistencia tocar em obstinação; era clemente até a clemencia tocar nas raias da fraqueza Honra a sua memoria! As fraquezas da clemencia são as dos corações grandes. Era o que Plinio diz de Cesar. «Clemente até ter de arrepender-se» *usque od pœnitentiam clemens*; se deve algum pesar nos duros annos do exilio que separam o seu throno do tumulo, não foi este: «A grandeza diz Pascal, carece de deixar-se para sentir-se.» O rei tinha sentido muito os espinhos da grandeza emquanto reinou, e por isso não podia lamentar-se de a haver perdido. Ninguem poderá suspeitar que cuidasse ignobilmente do passado, nem de que desse a consideração da morte, na angustia do exilio e soffrimento, mais do que comporta o espirito de um sabio na alma de um christão. Cahindo do throno só cuidou do tumulo que ainda não tem. Foi em Claremont que escreveu ácerca da sepultura as linhas seguintes que extrahio das recordações mais fieis, e até agora mais secretas da minha memoria, e que cito ao terminar, porque toda a grandeza e tambem todo o elogio está nellas.

«Peço tambem que, qualquer que for o lugar da minha morte, o meu corpo seja transportado á capella de San Luis, em Dreux, para ahi ser sepultado no tumulo que fica perante o altar da Santa Virgem. Peço mais que, quando approuver a Deos chamar á sua presença a minha mui querida e mui amada esposa, a rainha Maria Amelia (e nisto está de accordo commigo) o seu corpo seja tambem transportado á mesma capella de San Luiz, em Dreux, para ser sepultado a par do meu no tumulo duplo que mandei fazer para este objecto, querendo que os nossos despojos mortaes fiquem unidos depois da morte, como nossos corações andaram affectuosamente unidos na vida.......

«Recommendo o cumprimento deste voto aos meus muito amados filhos e netos. Tenho a esperança, quaesquer que sejam as consequencias dos acontecimentos que tão dolorosamente nos afastaram da patria, de que nella se não terá apagado a lembrança da nossa dedicação, e que não haverá obstaculo a que os nossos restos mortaes reposem em paz no seu seio. ...

C. F.

(J. des D. de 8 de setembro.)
(Do Periodico dos Pobres no Porto.)

PRUSSIA.

Berlim, 23 de Outubro.

(Correspondencia particular.)

As cousas aqui vão-se tornando cada vez mais complicadas A Austria appoiada pela Russia recusa admettir a proposta feita pela Prussia para as conferencias livres: Radwitz recebeu uma resposta evasiva á proposposta que fizera a 17 de outubro para o estabelecimento de uma commissão federal encarregada de regular a questão existente entre Schleswig-Holstein e a Dinamarca, e parece que nada será sufficiente senão um reconhecimento implicito da legalidade do *Bundestag* O conde de Brandeburgo escreveu que, pessoalmente e como embaixador do rei, a sua recepção em Varsovia fôra tão brilhante quanto êlle podia desejar, poré o que no momento em que a conversação cahio sobre negocios politicos a aversão para com a Prussia tornou-se patente. O imperador da Russia professa sympathisar com o rei, porém, expressa abertamente a sua desapprovação a politica seguida pelo mesmo. Hontem dizem que chegára uma nota confirmando todas as anticipações contidas nos despachos do conde. Um conselho de gabinete reunio-se esta manhãa na secretaria da repartição dos negocios estrangeiros, no qual a nota foi lida. Levantada a sessão, o ministro dos negocios estrangeiros, e o ministro da guerra partiram para Postdam afim de conferenciarem com o rei.

As communicações estabelecidas entre o ministro dos estrangeiros e os constitucionaes parecem não ter ainda cessado. O boato de que fôra offerecido a Linson um lugar no ministerio corre agora com mais força do que antes. A reunião das camaras foi outra vez adiada, o dia novamente marcado he o 25.

Segundo uma gazeta da Allemanha meridional, a Austria e a Baviera pretendem occupar as Etappen Strassen estradas militares no sul da Allemanha, as quaes foram asseguradas a ultima potencia por tratados semelhantes ao que fôra concluido entre a Prussia e os dous principados de Hesse. Essas estradas ficam principalmente no gram ducado de Baden, ao que pertencem á Austria vão de Bregenz e Ulm, *via* Friburgo, a Breisach, de Ulm, *via* Heilbronn, a Mannheim, *via* Donaneschingen, a Rastah, e *via* Wurzburgo, a Frankfort; as que pertencem á Baviera vão pelo Odenwald a Heidelberg, e por Mannheim á Baviera Rhenana.

As folhas bavaras estão furiosas contra a Prussia. As pessoas da familia real da Prussia são atacadas com a maior animosidade; nem a decencia, nem a verdade são observadas. A energia com que o *bandestag* de Frankfort obra não he ainda sufficiente para agradar as gazetas de Munich, as quaes teriam ha muito, abismado a Europa em guerra aberta para o fim de mostrar sua gratidão a Prussia pelo soccorro efficaz que em 1849 prestou ao throno bavaro na Baviera Rhenana.

Nove dos 18 milhões de *thalers* concedidos ao governo pelas camaras em fevereiro passado foram postos a disposição do ministro da guerra. Corre que seis milhões ainda não foram gastos. A Austria propoz na commissão sobre os impostos da navegação do Elba que ella, a Prussia, a Saxonia e Anhalt cederiam suas exigencias respectivas sem nenhuma indemnisação; porém, que Hanovre e Mecklemburgo receberiam uma compensação moderada.

A *Deutsche Reform* publica uma contradicção official da declaração de que officiaes e soldados prussianos tem sido enviados em pleno uniforme ao assento da guerra em Schleswig-Holstein.

He igualmente falso que os ultimos sejam providos de um certificado de licença por um anno, com permissão de entrarem no serviço desses ducados. Uma declaração publicada no *Times* de sexta-feira passada assenta sobre fundamentos igualmente frageis. A bateria mencionada pelo *Times* bem como os soldados, appareceu em Altona para ser transportada para Resdsburgo; porém, se não estão muito mal informado, ella veio de mais longe do que Berlin ou Hanovra. Ella veio de Liege, para onde as peças foram transportadas segundo á ordem do governo provisorio. O *Times* provavelmente não contestará aos cidadãos de Schleswig e Holstein o direito de compraram os pretexos de guerra de que precisam.

Presentemente que o continente está cheio de rumores de guerra, e que as relações entre a Austria e a Prussia são de tal natureza que um só passo dado adiante por qualquer dessas potencias, deverá precipita-las em hostilidades abertas, julgo interessante dar-lhe uma ideia da grandeza e composição do exercito prussiano. Em sua actual organição o exercito está dividido em nove corpos, cada um com duas divisões. O exercito permanente com as reservas no caso de guerra, compõe-se de 200,000 homens.

1.º 45 *regimentos de infantaria*

36 regimentos de linha, cada um com 3 batalhões, o que dá 108 batalhões, 9 regimentos de reservas, cada um com 2 batalhões, o que dá 18 batalhões; total 134,000 homens. 8 batalhões combinados de reserva, 10 batalhões de atiradores, total 6,000 homens.

2.º *Cavallaria em 38 regimentos.*

10 regimentos de couraceiros, 5 ditos de dragões, 13 ditos de hussaros, 10 ditos de lanceiros, cada um com 4 esquadrões, o que da 152 esquadrões, 30,000 homens.

3.º *Artilharia em 9 regimentos*

9 regimentos, cada um com 3 baterias montadas e 12 a pé, o que dá 135 baterias, 1 divisão de artilharia de fortalezas de reserva com 5 baterias, 9 companhias de artifices, total 20,000 homens.

4.º *Engenheiros em 9 divisões.*

9 divisões de gastadores, cada um com 2 companhias, 2 companhias de gastadores de reserva, total 5,000 homens.

5.º

Caçadores montados, officiaes avulsos, companhias de guardas, invalidos e policiaes, 5,000 homens.

Total do exercito permanente 200,000 homens.

O exercito acha-se actualmente sobre o pé que deixo descripto, visto terem sido chamadas, ha poucas semanas, as reservas de guerra, porém dentro de quinze dias poderá ser elevado a 360,000 homens pela chamada do Landwehr que he dividido em duas especies. O landwehr da primeira chamada, como ella denominado, contém 160,000 homens.

1.º *Infanteria em 36 regimentos.*

36 regimentos, cada um com 3 batalhões, o que da 108 batalhões, 8 batalhões de landwehr de reserva, 116 000 homens, atiradores de reserva, 4,000 homens.

2.º *Cavallaria em 36 regimentos.*

36 regimentos de lanceiros, cada um com 3 esquadrões, o que da 108 esquadrões, 8 esquadrões de reservas, 20,000 homens.

3.º *Artilharia em 9 regimentos.*

9 regimentos com 116 companhias ou baterias, 15,000 homens.

4.º *Engenheiros em 9 divisões.*

9 divisões de engenheiros com 18 companhias, 5,000 homens.

Landwehr 1.º total 160,000 homens.

O landwehr da segunda chamada contém o mesmo numero de homens, e he dividido do mesmo modo que o da primeira. Portanto o exercito permanente com os landwehr da primeira e segunda chamada conta 520,000 homens, sendo 50,000 de cavallaria, com 2048 peças de artilharia em baterias de 8 peças cada uma. Tendo a Prussia 16,000,000 habitantes, a sua força armada está portanto na rasão de 3 1/4 por cento de sua população. Em caso de guerra o exercito deverá ser elevado a 480,000 homens, isso sem o landwehr da segunda chamada. Elle será composto da maneira seguinte:

360 batalhões de infanteria de linha, 360,000 homens, 18 batalhões de atiradores, 10,000 homens, 370 esquadrões de cavallaria, 60,000 homens, 228 baterias de artilharia, 18 companhias de artifices, 40,000 homens, 26 companhias de gastadores, ect., 10,000 homens — Total 480,000 homens.

(Daily News.)

FRANÇA.

Solução — Dissolução.

Antigamente os estudantes laboriosos não terminavam o seu curso de rhetorica sem ter produzido pelo menos uma tragedia em cinco actos. Depois, no tempo de Sieyes, a paixão dominante era a organisação de constituições, presentemente são as soluções que estão na ordem do dia, e como as temos de todos os generos, vamos passa-las em revista:

Em primeiro lugar propõe-se-nos Mr. de Chambord, herdeiro da monarchia de quatorze seculos; em segundo lugar, o conde de Paris, herdeiro da monarchia dos expedientes; em terceiro lugar o imperio com Mr. Luiz *Bonaparte*, solução da sociedade *Dez de dezembro* e dos rixadores de 1804; em quarto lugar a presidencia por 10 annos, solução do *Constitutionnel*; em quinto lugar a presidencia de Mr. de Joinville, solução de puro orleanismo; em sexto lugar a fusão dos dous ramos da casa de *Bourbon*, por meio da adopção do conde de Paris pelo conde de Chambord; em setimo lugar a adopção do conde de Paris por Mr. Luiz *Bonaparte*, casando este com a duqueza de Orleans em oitavo lugar finalmente um triunvirato composto de Mr. Luiz *Bonaparte*, o conde de Paris e o conde de Chambord; he com effeito um sortimento assás rico de soluções. Não inventamos nenhuma e se temos algum merito he sómente de tê-las classificado segundo suas varias especies. Espiritos superficiaes talvez riam-se da nossa collecção, nos

pelo contrario, damos-lhe a maior importancia. He uma obra do mais alto preço. Com effeito se examinamos attentamente essas oito soluções, veremos que tres são impossiveis e cinco rediculas. Classificamos entre as impossiveis a solução bonapartista, a qual tem contra si os orleanistas, os legitimistas e os republicanos; a solução orleanista a qual tem contra si os bonapartistas, os legitimistas e tambem os republicanos; e finalmente a solução legitimista, a qual tem per adversarios os orleanistas, os bonapartistas, e ainda os republicanos. Collocamos entre as ridiculas a presidencia de Mr. de Joinville, a qual seria sómente um reconhecimento da abdicação das raças reaes, e que conseguintemente seria menos uma solução do que uma dissolução; e finalmente as diversas fusões por casamento ou adopção não são para nós outra cousa senão confusão.

(*Republique.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 9 DE DEZEMBRO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Vianna, Carneiro Monteiro, Figueiredo e Pires Ferreira que pouco depois retirou-se, declarando não lhe ser possivel comparecer as sessões que ainda houverem no corrente anno; faltando os mais Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando que para execução da lei n. 206 de 19 de setembro ultimo, e em conformidade as respectivas instrucções, remettesse esta camara com urgencia aos presidentes dos conselhos de qualificação logo que estejam nomeados, cópias authenticas da qualificação dos votantes de cada uma das parochias deste municipio.--Que se accusasse a recepção, e se officiasse aos juizes de paz mais votados dos primeiros districtos das freguezias de fóra da cidade, para com brevidade recolherem ao archivo da camara os livros das qualificações, em quanto delles se extraem as cópias precisas, visto ainda o não terem feito, como por lei são obrigados

Outro do mesmo Exm. presidente, dando as rasões, em que se fundava, para mandar fazer por administração, como propõe o engenheiro, director das obras publicas a obra da capella do cemiterio publico.--Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que em vista do que informou o inspector da thesouraria da fazenda, em data de 30 de novembro ultimo, o arrematante do imposto de aferição deste municipio, não póde ser pago pela fazenda publica nacional do imposto da aferição das balanças e pesos da alfandega e mesa do consulado geral, sem ordem positiva do governo imperial.--Inteirada, e no sentido do officio deferio-se a petição do arrematante.

Outro do secretario interino da provincia, remettendo de ordem de S. Exc. o Sr presidente exemplares de leis geraes do corrente anno com falta de algumas folhas do decreto n. 560, por não terem vindo da côrte.--Que se archivassem as leis, e se accusasse a sua recepção.

Outro do presidente do concelho de salubridade, solicitando ainda providencias da parte desta camara contra os que sem as habilitações legaes continuam a exercer a arte de curar, infregindo as posturas municipaes. -- Que se respondesse com o que a respeito constar do archivo, remettendo-se cópias dos officios do procurador e advogado sobre este objecto.

Outros das camaras municipaes de Caruarú e Brejo, accusando a recepção dos desta, em que lhes remetteu o jornal official n. 222 do corrente anno.--Inteirada.

Outro do inspector do arsenal de marinha, respondendo não ter a pedra que esta camara lhe pedio, mas que sendo agora frequente a vinda della, em lastro de navios que demandam a este porto, e sendo offerecida pelos respectivos capitães a aquelle arsenal, nessa occasião cederá a porção que a camara precisar, fazendo-se preciso que a mesma camara contrate o transporte da pedra com algum dos que teem canôas empregadas no serviço dos navios ancorados no mesmo porto, tendo disto sciencia elle inspector, para indicar o navio --Inteirada, e ficou o Sr. vereador Mamede incumbido de contratar a conducção da dita pedra de bordo para terra, na forma declarada pelo inspector.

Outro do chefe de policia interino, communicando haver expedido as necessarias ordens, afim de ser satisfeita a requisição desta camara, quanto a serem sepultados no cemiterio publico os cadaveres de pessoas pobres que forem encontrados pelas ruas desta cidade.--Inteirada.

Outro do procurador, communicando ter se entendido com José Liberato Galvão e que este lhe dissera que offerecia a quantia de 240,000 rs pelo rendimento annual do imposto de 500 rs. arrecadado na freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, entrando todos os mezes com a quantia de 20,000 rs. Que se aceitasse o offerecimento, officiando-se ao dito Galvão, e participando-se ao mesmo procurador e contador.

Outro do mesmo procurador, ainda sobre a duvida proposta na sessão precedente, sobre a declaração da porcentagem de 10 por cento em favor dos encarregados da arrecadação do imposto de 500 rs.--Que se respondesse que sempre que se recolher alguma quantia proveniente do mesmo imposto, no respectivo lançamento deve-se logo fazer declaração da porcentagem deduzida.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de edificação, relativo a pretenção de D. Maria de Pinho Borges, e no sentido do mesmo parecer se mandou informar ao Exm. presidente da provincia.

Mandou-se official aos Srs vereadores, Barros e Dr. Moraes para comparecerem na presente sessão ordinaria.

Foi arrematado por Lourenço de Jesus sob fiança de Victorino Francisco dos Santos a obra da casa, ao lado do sul do portão do cemiterio publico por a quantia de rs 1:345,000, com a condição de fazê-la no prazo de 3 mezes, e de receber a importancia da arrematação em 3 prestações, e a do lado do norte por Amaro Pereira da Cruz sob fiança de Geraldo do Amarante, e com as mes.. as condições, e mandou-se officiar ao governo da provincia, solicitando a competente approvação das arrematações para se lavrarem os termos de contrato.

Despacharam-se as petições de Antonio Ricardo do Rego, Antonio de Locis e Silhes, Amaro Antonio de Faria, Antonio José Gomes, Anastacio Xavier de Couto, Antonio Gonçalves de Moraes, Francisco Soares Cordeiro, Francisco Brigida de Mello, José Francisco da Cruz, João Ferreira de Mello, Ignacio Manoel Veigas, Vicente Ferreira da Costa, e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario interino a escrevi.--*Oliveira*, presidente. -- *Vianna*. --*Mamede*. -- *Carneiro Monteiro*. -- *Figueiredo*.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13 . . . . . 11:137,169

Descarregam hoje 13 de dezembro.

Polaca -- *Mathilde* -- mercadorias.
Escuna -- *Volo* -- polvora.
Brigue -- *Henry Matheus* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 13.	2:484,345
Diversas provincias	186,054
	2:670,399

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 13

Barcelona, brigue hespanhal *Francisco*, de 350 toneladas: conduz o seguinte: 1,308 saccas com 519 arrobas e 28 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 13 528,380

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13 . . . . 2:321,756

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Rio Grande do Sul -- 25 dias, brigue nacional *Castor*, capitão Thomaz Ferreira Lopes, equipagem 13, carga carne secca; a Amorim & Irmãos.

Faveisham -- 48 dias, escuna ingleza *Volo*, capitão W. G. Rondell, equipagem 9, carga 1,812 barris com polvora; a James Crabtree & Companhia.

Buenos-Ayres -- 42 dias, barca americana *Oceana*, capitão James Green, equipagem 10, carga couros, lãa e madeira; ao mesmo capitão. -- Fundeou no Lameirão, veio refrescar e segue para Boston.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- Lancha nacional *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiro, Antonio Rufino Aranha.

Parahiba-- Hiate nacional *Parahibano*, mestre Nicoláo Frocisco da Costa, carga varios generos. Passageiro, José Jacintho dos Reis.

Observação.

Anda sobre a vela o brigue-escuna de guerra nacional *Legalidade*, vindo da commissão.

EDITAES.

O Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, presidente da junta qualificadora da freguezia de S.-José do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber que em observancia do disposto no art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, tem de reunir se na terceira dominga de janeiro a junta qualificadora desta freguezia afim de proceder-se á reunião da qualificação; pelo que convoco para a formação da mesma junta de conformidade com o art. 4 da citada lei o eleitores e supplentes abaixo designados para que compareçam na igreja da Senhora do Terço que serve de matriz pelas 9 horas da manhãa do referido dia: advertindo que, os que deixarem de comparecer sem impedimento ligitimo ficam sujeitos á multa communada no § 5, n. 2 do art. 126 da mesma lei.

ELEITORES.

Os Srs --José Higyno de Souza Peixe, Joaquim Lucio Monteiro da Franca, Manoel Ferreira Accioli, José Lucio Monteiro da Franca, Francisco Baptista de Almeida, Manoel José Teixeira Bastos, Amaro Benedicto de Souza, Francisco Martins dos Anjos Paula, Joaquim Clemente dos Santos, Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Joaquim Pedro dos Santos Bezerra, João Baptista de Sá, Gonçalo Lopes Lima, Antonio Francisco Xavier, Joaquim Antonio de Castro Nunes, Torquato Henriques da Silva, Francisco Carneiro da Silva, Manoel Felix Alves da Cruz, João de Britto Corrêa, João Francisco Reges dos Anjos, João Rodrigues da Silva, Antonio da Silva Gusmão, Joaquim Francisco de Mello Santos

SUPPLENTES.

Francisco José Vianna, Manoel Fonseca de Medeiros, João Moreira de Mendonça, Antonio Moreira de Mendonça, Thomaz Pereira Pinto, Antonio Francisco Dias, Joaquim José dos Santos, Innocencio da Cunha Goianna, Anastacio Xavier de Couto, Francisco de Oliveira e Mello, Miguel José da Silva, Justino Pereira de Andrade, Manoel de Almeida Lima, Luiz Francisco Moreira de Mendonça, Antonio Paulino da Silva, Justiniano Antonio Alves Soares, José Carlos de Souza Lobo, Manoel da Silva Couto, José Gonçalves Bastos, Claudino José Rapozo, João Saraiva de Araujo Galvão, padre Manoel Adriano de Albuquerque e Mello, padre Francisco Joaquim Pereira, Francisco Ephifanio de Souza.

E para constar mandei passar o presente para ser affixado nos lugares do costume e publico pela imprensa.

Freguezia de S.-José do Recife, 13 de dezembro de 1850. Eu, José Gonçalves de Sá, escrivão interino o escrevi. -- Dr. *Joaquim Vilella de Castro Tavares.*

José Camello do Rego Barros, juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia do Poço da Panella, termo da cidade do Recife, etc.

Faço saber que tendo de proceder-se na terceira dominga de janeiro proximo futura, a reunião da junta qualificadora desta freguezia, em observancia do disposto no art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, convoco, de conformidade com o art. 4 da citada lei os eleitores e supplentes abaixo declarados, afim de que pelas 9 horas da manhãa desse dia compareçam na respectiva igreja matriz, sob as penas da lei.

ELEITORES.

Antonio Lins Caldas, Francisco de Paula do Rego Barros, Francisco José Alves Gama, João do Rego Barros, José Ignacio Pereira da Rocha, José Francisco Carneiro Monteiro, José Theodorio de Sena, Florencio José Carneiro Monteiro, Pedro José Carneiro Monteiro, João Leite Rodovalho, José Francisco do Rego Barros.

SUPPLENTES.

Felix Ramos Lieuthier, João Severino do Rego Barros, Miguel Joaquim do Rego Barros, Sebastião José do Rego Barreto, José Lopes Guimarães, Joaquim José de Amorim, Joaquim Tavares Rodovalho, João Pires Ferreira, Joaquim de Albuquerque Fernandes Gama, Francisco Cezario de Mello, Antonio Felix Maciel, Manoel Joaquim do Rego Barros, Joaquim José Cavalcanti, Joaquim Tiburcio Ferreira, José Filiciano Portella.

E para constar mandei publicar o presente, que será affixado nos lugares do costume.

Eu, Jeronymo do Rego Barros, escrivão o escrevi.--Freguezia do Poço, 13 de dezembro de 1850.--*José Camello do Rego Barros.*

Manoel Francisco de Souza Leão, juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de maranguape, em virtude da lei etc.

Faço saber que, em virtude da lei de 19 de agosto de 1846, convoco os cidadãos abaixo declarados, eleitores e supplentes, para que na terceira dominga (19) do mez de janeiro vindouro, compareçam na igreja matriz desta freguezia de Maranguape afim de se proceder a formação da junta de qualificação que tem de rever a lista geral dos votantes.

ELEITORES.

Os senhores.-- Joaquim Cavalcante de Albuquerque, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, José Lucio Teixeira Cavalcante, Dr Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, João da Cruz Fernandes Souza, Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, Raymundo José Pereira Bello, José Joaquim Jorge, José Vellez de Guevara.

SUPPLENTES.

Os senhores. -- Antonio Rufino de Araujo Cavalcante, Eduardo Daniel Cavalcante Vellez Guevara, padre Manoel José do Nascimento, José Xavier Cavalcante da Rocha Vanderley, Antonio Sebastião de Mello Rego, Alexandrino Ayres da Paixão, Francisco Rufino de Araujo Cavalcante, João Bezerra de Mello, Manoel Joaquim de Vasconcellos, major Antonio de Souza Rolin.

Os quaes deverão comparecer na dita matriz no dia acima indicado pelas 9 horas da manhãa, sendo applicadas as penas do art. 127 § 5, n. 2, aos que sem causas justas faltarem a presente a convocação. E para constar mandei passar o presente por mim assignado, que será afixado nos lugares convenientes e publicado pela imprensa.

Primeiro districto da freguezia de Maranguape, 10 de dezembro de 1850. -- Eu, João Baptista de Santa Anna Mattos, escrivão de paz a escrevi. -- *Manoel Francisco de Souza Leão*, juiz de paz presidente.

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias que a lei tem designado para o pagamento a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos bairros desta cidade, do primeiro semestre de 1850 a 1851, se principia a contar do dia 3 de dezembro proximo, e que findo este prazo incorrem na multa de 3 por cento sôb o valor de seus debitos todos os que deixarem de pagar.

Consulado Britannico.

Avisa-se aos subditos britannicos, e igualmente aos cidadãos francezes, que desejam ter seus titulos de residencia nesta provincia, que podem dirigir-se a competente autoridade, certos que serão ouvidos e despachados com a attenção e promptidão possivel.

Hy Chrystophers,
vice-consul britannico.

Theatro de S.-Francisco.

QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE.

Beneficio de Madmmoisele Aline Moreau.

Madmmoisele Aline Moreau, primeira bailarima do theatro de S. Pedro de Alcantara, chegada a pouco do Rio-de-Janeiro a esta cidade, d'onde tem de seguir brevemente para a França, determinou antes de sua partida dar duas representações em seu beneficio, onde espera ter o mesmo acolhimento honroso que teve naquella côrte em virtude da seu optimo desempenho, cujo expectaculo será determinado pela maneira seguinte:

Depois que uma grande orchestra de rabeca tiver desempenhado a mais bellissima ouverutra por Madmmoisele escolhida, terá lugar o seguinte:

I PARTE.

Madmmoisele, fará o primeiro passo que tem por titulo a Cracoviana.»

II. PARTE.

Diversas experiencias physicas muito engraçadas, pelo director.

III PARTE.

Madmmoisele com mais pessoas, fará o difficultoso, e muito elegante--passo-nobre--de um salto.

IV. PARTE.

Diversas experiencias physicas de muito applauso, pelo director.

V. PARTE.

A suspensão Ethereense, a saber:

Um ensaio chimico extraordinario ultimamente inventado em Paris, por Mr. Roberto Hondin, e executado com grande sucesso no theatro du Palais Royal. Sabido he, que o Ether e o colorofornio, produzem não só o tornar-se insensivel o individuo, se não tambem infraquecer-lhe ó corpo ao ponto de sustentar-se algum tempo em um pequeno apoio; para estificar este poder, Madmmoisele, adormecerá uma pessoa a vista do respeitavel publico, collocando-a depois em posições que parecerá impossiveis, entre as quaes he por sem duvida a mais extraordinaria conservar horisontalmente a pessoa apoiada simplesmente pelo cotovelo em um paozinho.

Terminará o divertimento, apparecendo Madmmoisele em trajo de homem, e dançará o muito applaudido passo de sua composição que tem por titulo

--O MARINHEIRO.--

Os bilhetes vender-se-hão de hoje em diante no Hotel Francisco pela beneficiada, e no dia do expectaculo no mesmo theatro.

Preços.

Camarotes de primeira ordem	5,000
Ditos, ditos, ditos de frente	6,000
Ditos de segunda ordem	6,000
Ditos, ditos, ditos de frente	10 000
Ditos de terceira dita	3,000
Ditos, ditos, ditos de frente	4,000
Platéa	1,000

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Firma*: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão a bordo, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se o brigue-escuna americano *Paulo T. Jones*, de lote de 174 toneladas, forrado e cavilhado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a Matheus Austin & C.

—Para a cidade do Porto sahe, com muita brevidade, a veleira e bem conhecida barca portugueza *S.-Cruz*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

Para o Rio de janeiro sahe, por estes 4 ou 5 dias, o brigue nacional *Conceição*, por ter quasi toda carga prompta: quem quizer carregar o resto, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, falle com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz, no Recife, n. 40, ou com o capitão, Manoel Francisco dos Reis.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade, por ter a maior parte de sua carga, o brigue *San Manoel Augusto*, capitão José da Cunha Junior: quem quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, trate com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Commercio n. 6, ou com o capitão.

Ceará Maranhão e Pará sahe, com a maior brevidade possivel, por já ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue escuna nacional *Laura*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

Leilão.

—O engenheiro civil De Mornay fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas cabeças do melhor gado inglez de raça pura, sendo todas, com uma só excepção, cresulas, e por isso livres do risco que corre o gado recem-chegado por causa de mudança de clima, do pasto, etc.; desnecessario he commentar mais sobre a reconhecida bondade deste gado, já pela abundancia do leite que dá, já pela sua mansidão e particularidade de dar leite independente de bezerro, como pelo lado vantajoso de se poder conseguir a appropriada mistura com o gado da terra, para produzir optimos bois de carro maiores e mais fortes. Tambem se venderá uma carroça de quatro rodas, com buxas patentes, da melhor construcção possivel e muito superior as que tem apparecido ou possam apparecer, visto não se haver poupado despeza para que a sua construcção fosse leve e combinada com a fortaleza; carrega facilmente o peso de quatrocentas arrobas; foi feita na Inglaterra expressamente para o Brasil, e he de grande apreço para o senhor de engenho que possua partidos em vargens, ou propriedades proximas a estradas: não soffre comparação com as obras franzinas e com ferragens defeituosas, quaes se construem em alguns engenhos, e tão forte he, que não póde desconcertar-se ou inutilisar-se, sem que por muitos annos tenha prestado aturados serviços. Igualmente se venderão duas carroças novas, de duas rodas, um cavallo, carrinhos de mão, arreios para carroça, e muitos outros objectos uteis: terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no Giquiá, dentro do sitio da Estancia; e adverte-se que, em consequencia do vendedor estar proximo a seguir viagem, forçoso lhe será vender tudo a dinheiro pagavel no acto da entrega.

Avisos diversos.

— Pergunta-se: se o estudante que teve a impudencia de escrever o mais infame e calumnioso avulso contra um dos dignos lentes d'academia (o Dr. Autran, cuja moralidade e illustração são bem conhecidas em todo o Brasil) não prova á toda a luz ser o mais despresivel, o mais infame, o mais corrupto de toda a mocidade brasileira; e se este indigno estudante, deshonra da academia, não mostra, sobre ser pedante, que, se não mamou o leite da prostituição, pelo menos fôra educado em lupanares, onde só podia beber a espantosa immoralidade que tão escandalosamente ostenta?

O Zoilo.

-- Roga-se ao Sr. João Ferreira da Fonseca, morador na villa de Serinhãem, de se dirigir no armazem do Sr. Goveia & Dias, para negocio de seu interesse.

-- Offerece-se um sacerdote para celebrar as missas de festa fóra da praça: quem quizer dirija-se ao lago do Terço n 22.

-- Desappareceu no dia 6 do corrente, um menino de idade de 10 annos, cheio do corpo, pardo, cabellos crespos, cara bexigosa, de nome André; levou calça e camisa, e bonete na cabeça; roga-se a quem delle souber o leve no caminho novo da Soledade a seu pai Vicente Ferreira dos Santos, que será recompensado.

-- Pergunta-se a um senhor que mora no Forte do Matos, se já não se correm folhas, e se ainda não se passam titulos na policia.

-- Quem for dono de um pau de verga de navio, o qual foi encontrado na maré caminhando para Olinda, as 7 mezes pouco mais ou menos: dirija-se ao porto das canoas do Recife, ao preto capenba, que pagando a despeza lhe será entregue; aliás será vendido para satisfação de dita despeza.

-- Precisa-se de uma ama secca, que saiba cosinhar: na rua do Rangel n. 36 primeiro andar.

-- O encarregado do reconhecimento, medição e domarcação dos terrenos de marinha, convida aos Srs. abaixo descriptos ou aos seus procuradores a comparecerem na casa de sua residencia na rua Direita n. 78, de manhãa das 7 horas as 9, e de tarde das 2 as 4, para se lhes marcar o dia em que teem de assistirem a medição de seus terrenos; afim de serem remettidos os seus requerimentos a thesouraria da fazenda geral para serem passados os respectivos titulos de aforamentos; assim como lembra á todos os senhores, que pelo edital da thesouraria foram notificados, para tirarem os titulos de aforamentos dos terrenos que lhes foram concedidos, que o praso dos 60 dias marcados finda-se no ultimo do corrente. Manoel Gonsalves Pereira, José Luiz de Souza, José dos Santos Nunes de Oliveira, herdeiros do fallecido Antonio Teixeira Lopes, Joaquim Maria de Carvalho, herdeiros do fallecido José da Cunha Teixeira, e administração do patrimonio dos orphãos.

-- Aluga-se o sobrado da rua do Padre Floriano: na rua da Cadeia de S. Francisco defronte do theatro.

-- Roga-se ao Sr. inspector da rua do Hospicio haja de endagar a que nação pertence Joaquim Pinto Meirelles, que se acha no seu districto ha quatorze annos, o qual dizem não ter titulo algum, e nem querer procura-lo, isto lhe roga o -- *Antonio.*

-- Fugio, na noite de 11 para 12 do corrente, um mulatinho moço, de nome Agostinho, de 15 para 16 annos, de bonita figura, cabello liso, acabocolado; tem os dedos grandes dos pés muito grossos e mettidos para dentro; foi do sertão e he muito fallante: quem o pegar, leve-o a seu senhor Bento José Teixeira, na rua da Cruz n. 20, que será generosamente recompensado.

-- Aluga-se um sitio muito perto da praça, a margem do rio, com casa para pequena familia, e com bastantes cajueiros, que agora estão dando: no armazem da rua Nova n. 67, se dirá o preço; he muito em conta.

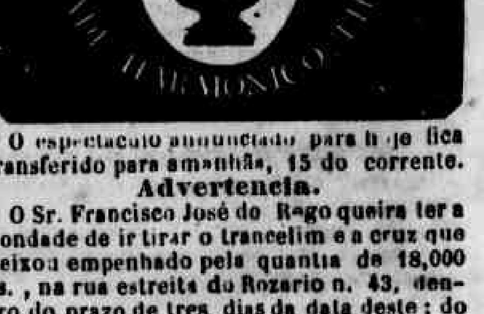
-- Precisa-se de uma ama forra ou cativa: na rua do Hospicio n. 7.

-- Precisa se alugar um moleque, que seja fiel de 15 a 18 annos, para o serviço de um homem solteiro: quem tiver, annuncie.

Sorvete.

No bilhar do Passeio haverá sorvete de domingo em diante, todos os dias das 6 horas da tarde em vante.

—O Sr. Manoel Nunes de Mello, morador na cidade de Olinda, queira vir ou mandar á rua das Cinco Pontas n. 63, pagar a sua lettra de 46,800, vencida desde 11 de outubro do corrente anno.



O espectaculo annunciado para hoje fica transferido para amanhãa, 15 do corrente.

Advertencia.

O Sr. Francisco José do Rego queira ter a bondade de ir tirar o trancelim e a cruz que deixou empenhado pela quantia de 18,000 rs., na rua estreita do Rozario n. 43, dentro do prazo de tres dias da data deste; do contrario se venderá o mesmo trancelim e cruz para pagamento da mesma quantia. Recife, 13 de dezembro de 1850.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha mora na rua Nova, n. 58, primeiro andar.

tares; adverte-se que o menino he filho da praia de Lucena, muito bem educado e aqui nesta cidade não tem parente algum, a excepção de um tio, não tem conhecimentos e nem amizade com pessoa alguma.

-- Madame Dalsirac previne aos Srs. colectores ou arrematantes das agoas-ardentes de producção brasileira, que não vende, nem nunca vendeu, no seu estabelecimento da rua Nova n. 67, a dita producção.

-- Precisa-se alugar um preto captivo ou forro, que seja fiel: no bilhar francez da rua Nova.

-- Precisa-se alugar um preto para vender fazendas em um taboleiro: na rua da Cadeia, n. 25, defronte do Becco Largo.

-- Precisa-se de um amassador e cortador de massas: na rua do Rozario estreita, padaria n. 13.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Fogo, n. 25, casa terrea, junto ao sobradinho.

Novo estabelecimento de cutelaria fina, rua Nova n. 36.

José Pradines, cutileiro e armeiro, participa ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente a seus freguezes, que mudou o estabelecimento que tinha na rua larga do Rozario para rua Nova n. 36, confronte a igreja da Conceição, aonde o acharão prompto a executar qualquer encommenda de sua arte com a maior perfeição possivel e pelos preços mais baratos do que em outra parte. O annunciante tendo ultimamente recebido de França um grande sortimento de objectos de sua arte acha que seria fastidioso de os enumerar nesta folha, porém elle mencionará os seguintes: navalhas superiores as que tem vindo até agora, tesouras para alfaiates, costureiras e cabelleireiro, um lindo sortimento de tesouras finas para senhoras, ferros de cirurgia, ditos de dentista, canivetes de uma até seis folhas, tesouras de hortelão e facas de mesa. Elle tem tambem todos os preparos necessarios aos caçadores, como sejam: espingardas, sacatrapos, polvarinhos, bolças de caça, espoletas, ouvidos de espingarda, etc., etc., etc. Não se falla da qualidade desses diversos objectos, que o annunciante affiança ser superior, elle tem um grande sortimento de fundas, e tem aço superior e fundido de todas as grossuras. Todos esses objectos serão patentes aos compradores e hão de agradar pelos preços rasoaveis. O annunciante para accelerar a execução das encommendas que se lhe fizer mandou vir um official de França, o qual chegou no brigue *Cesar*, e se acha em exercicio no estabelecimento acima. Amola-se sempre nas terças-feiras, quintas e sabbados.

Roubo.

José Pereira Cezar faz publico que foi roubado hontem 2 do corrente das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, na casa de sua morada na rua do Queimado n. 32, primeiro andar: levando-lhe o ladrão ou ladrões o seguinte: uma lata de flandres por pintar, feichada com um cadeado, contendo setecentos e quarenta e tantos mil réis, em uma sedula de 200,000 rs.; uma de 100,000 rs; quatro de 50,000 rs.; cinco de 20,000 rs.; e o mais em diversas miudas, e quatro moedas de pataca em prata; bem como uma letra aceitta por Casimiro dos Reis Gomes, de 14,000 rs.; uma de Manoel Dias de Tolêdo, de 16,000 rs.; uma de Domingos José Gonsalves de 265,340 rs.; uma de Clara Cavalcante de Albuquerque, de 113,240 rs; uma de Antonia Francisca Canaval Pinto, de 101,870 rs.; uma de Manoel Francisco da Rocha, de 66,742 rs.; uma de Paulo Caetano de Albuquerque e Francisco Paes Barreto, de rs. 413,915, uma de José Francisco Montteiro, de 233,300 rs.; uma de Antonio da Rocha Accioli e Manoel Buarque de Macêdo de Lima, de 536,242 rs.: uma de João José dos Passos, de 554,931 r.; uma do padre José Athanasio de Jesus, de 200,000 rs.; uma de Francisco José de Sá, de 40,000 rs.; uma de Luiz José da Silva Burgos, de 1:428,500 rs.; duas de Raphael Fernandes Porto e Francisco Alves de Moura, uma de 1:128,870 rs. e outra de 1:128,000 rs.; uma de Manoel Fernandes Camara, de 631,925 rs.; uma de Manoel José Gomes 110,000 rs.; uma de Manoel Buarque de Macedo Lima, de 1:074,450 rs.; uma de Thomaz Barbosa da Costa, de 70,620 rs.; uma de Guilherme Augusto Rodrigues Sette, de 600,000 rs. Levaram mais uma bengalinha de estoque, um chapéo do chili usado, um dito de castor branco usado com caixa verde franceza, deixaram um chapeo do chille velho e sujo. O annunciante roga as autoridades policiaes o descobrimento deste roubo, e promette boa recompensa e segredo a quem lhe descobrir, ou dér alguma noticia apesar de já se suspeitar quem foi o autor de semelhante roubo.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: em Fóra de Portas, rua do Pilar, n. 32.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um molecote esperto e de boa conducta para o serviço interno de uma casa ingleza: paga-se bem: quem tiver, annuncie.

-- Domingo 24 do corrente, perdeu-se desde a Passagem da Magdalena até a rua do Collegio uma pulceira de diamantes enfiada em peroles ou aljofar: quem a tiver achado e quizer restitui-la, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, primeiro andar da casa n. 38, que será gratificado com a quantia que valer a mesma ataca.

-- Aluga-se pelo tempo da festa ou annualmente a casa de dous andares, defronte de S. Sebastião em Olinda, com commodos para grande familia: a tratar na mesma casa, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, com commodo para grande familia: na rua Direita n. 93, primeiro andar.

-- Precisa-se de um homem que trabalhe de enxada, entenda de vaccas e tire leite: na Magdalena, estrada nova, primeiro portão de ferro. No mesmo lugar tambem precisa-se de um bolieiro.

— Faz publico o abaixo assignado, aos seus freguezes desta provincia e das circumvisinhas, que na sua loja da rua Nova desta cidade, n. 23, novamntee estabelecida, existe um grande sortimento de fazendas inglezas, francezas e de todas as mais nações, por preços muito em conta; e para a mais prompta liquidação das fazendas francezas que se achavam no dito estabelecimento, na occasião da compra, vendem-se por menos de uma terça parte do primitivo custo as fazendas seguintes: setins de varias côres e lavrados, meias de seda para homem e senhora, de todos os tamanhos, brancas e pretas, córtes de vestidos de seda e de lanzinhas, bicos de Blonda de todas as larguras e superior qualidade, cambraias de côres finas, perfumarias luvas de seda e de pellica, de todos os gostos e tamanhos, meias de algodão e de fio da escocia ditos, chapéos de sol para homem e senhora, varias côres. *Antonio Gomes Villar.*

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panela, com bons commodos para grande familia, estribaria para quatro cavallos, boa agoa de beber, e jardim na frente; adverte-se mais que a dita casa he murada em roda e tem um grande copiar tapado com frente e sahida para o rio: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- No dia 17 do corrente, em praça do Sr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, as fazendas e armação da loja, que foi do finado Joaquim Rodrigues Costa, a requerimento do respectivo testamenteiro Manoel Rodrigues Costa.

-- Do abaixo assignando fugio, em 6 de dezembro do corrente anno, o seu escravo crioulo de nome Antonio, de trinta annos pouco mais ou menos, estatura regular, corpo cheio, olhos amortecidos e falla descançada: este escravo foi comprado a Manoel Galdino Wanderley Lins, morador no engenho Brejo Novo, em Serinhãem; dizem que fóra quem o seduzio para fugir, e que o tem tido e continúa a ter em seu poder, ora no dito engenho Brejo Novo, ora no denominado Páo Sangue, tambem em Serinhãem, de propriedade de um seu parente. Roga, portanto, o mesmo abaixo assignado a apprehensão do dito escravo, rogando-a tambem a qualquer particular, a quem promette a gratificação de 50,000 rs., logo que lhe entregue o dito escravo, na rua Direita desta cidade, sobrado n. 121, ou no engenho dos Pintos, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão. — *José Fernandes da Cruz.*

-- Quem precisar para caixeiro de loja de fazendas de um menino brasileiro com 14 annos e com alguma pratica deste negocio, por ter sido caixeiro de uma loja na cidade da Parahiba, dirija-se á rua Nova n. 49, loja de alfaiate ao pé da Conceição dos Milagres.

-- Abrem-se e imprimem-se bilhetes de visita em qualquer caracter, rotulos e todos os objectos que demandam preceitos calligraphicos, retratos e quaesquer desenhos, sinetes typos emblematicos, ornamentos para capas de livros, e afinal todos os objectos da arte de gravura em alto e baixo relevo, e com delicadesa. As pessoas que pretenderem algumas destas cousas, dirijam-se á rua do Brum, defronte da fundição ingleza, ou nas seguintes lojas de livros: na rua da Cruz n. 56, na praça da Independencia ns. 6 e 8, e no pateo do Collegio n. 6, onde se for mister poderão deixar seus nomes e morada para serem procuradas.

O Medico do Povo

jornal da propaganda homœopathica distribue-se *gratis* na loja de fazendas do Sr. A. F. Pereira, na rua do Crespo, n. 4.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, que tenha pratica de venda: na rua Direita, padaria n. 26, se dirá quem precisa.

-- Os Srs. Dr. Antonio Borges Leal, Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque e Joaquim Malaquias Pacheco, queiram mandar buscar cartas e uma encommenda na rua Nova n. 19, primeiro andar, ou annunciem suas moradas.

-- No dia 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, será vendida á quem mais der, uma taverna que foi avaliada em 300 e tantos mil rs. sita na rua da Conceição da Boa-Vista, pertencente a herança do finado Joaquim Antonio Themoteo, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara. O escripto se acha em mão do porteiro do juizo.

-- Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, com tanto que saiba cozinhar: na rua Nova, no segundo andar do sobrado defronte da casa da camara.

O facultativo J. B. Casanova mudou o seu consultorio homœopathico da rua da Cadeia para a rua das Cruzes n. 28, segundo andar, onde continúa a dar consultas todos os dias. Os pobres serão tratados gratuitamente.

-- O Sr. Manoel Francisco Teixeira, morador nesta praça, queira ter a bondade de dirigir-se as Cinco Pontas, sobrado n. 62 até ás 8 horas da manhãa, ou ao depois de 3 horas da tarde, em qualquer dia que se lhe deseja fallar.

-- Adeverte-se a quem comprar a taverna n. 30, sita na rua do Livramento, que o proprietario precisa da loja.

-- Na padaria nova do Manguinho precisa-se de um bom forneiro: quem estiver neste caso, dirija-se á mesma padaria, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua da Aurora n. 44, segundo andar.

-- O escravo Luiz que fugio no dia 18 do proximo passado novembro, ha noticias de achar-se nesta capital; tem 28 annos; he crioulo, de estatura ordinaria, feições regulares; he bastante barbado, com bons dentes, e finalmente um preto de boa presença, e official de pedreiro: quem o pegar leve-o ao engenho Catú

-- Fugio, no dia 6 do corrente, um escravo de nome José, de nação Cabinda; vindo ha poucos dias das Alagôas; tem uma belida em um olho; levou camisa de algodãozinho, calças de brim e chapéo de pello, tudo velho: quem o pegar leve-o a rua Formosa, sobrado por cima do cartorio do escrivão Cardozo.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um sitio perto da praça, devendo sujeitar-se a trabalhar de enxada, e que saiba plantar arvoredos, flores e verduras: agradando, paga-se com generosidade: a fallar no primeiro sitio, na estrada dos Afflictos, do lado direito.

-- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sôb penhores de ouro: na rua do Cabugá, loja n. 1 C, de Joaquim José da Costa Fajozes.

-- No dia 16 do corrente mez se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos, a renda annual do trapiche denominado -- Trapiche do Ramos --, na rua nova da Praia, o qual compõe-se de um grande armazem, que fica nos fundos de outros que alli existem, tendo para dito armazem entrada independente dos outros, dous guindastes na frente do cáes e da dita entrada; a avaliação he da renda annual de oitocentos mil réis, que vai a praça a requerimento do tutor dos orphãos, filhos do fallecido José Ramos de Oliveira: he a ultima praça.

-- Precisa-se de uma ama secca para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova, loja de chapéos n. 46.

-- Precisa-se alugar dous pretos sadios para trabalharem em um armazem de compras e vendas de assucar: quem os tiver, dirija-se á rua da Cruz, no Recife, armazens n. 5 ou 13, para tratar do ajuste

-- Precisa-se de uma ama de leite: na Boa Vista, rua de Santa Cruz n. 38.

—Tendo sido encarregado pelo Sr *Bernardo José da Camara* de dirigir os trabalhos do escriptorio da typographia nacional, e vendo-me agora forçado a deixar a tarefa por me ser impossivel sujeitar-me ao que de mim exigio o mesmo Sr.; e comprehendendo o lugar que eu exercia recebimento de assignaturas, etc., etc., rogo ao senhor redactor a publicação do documento junto, com o qual provo que nenhum alcance tive com a casa, para arredar qualquer suspeita que possa motivar a minha retirada.

José Raymundo da Natividade Saldanha.

«Declaro que havendo mister que a pessoa encarregada desta typographia seja constante nella desde manhãa sedo até a noite a hora de ser entregue os jornaes aos destribuidores, e não podendo o Sr. Saldanha, como disse, submetter-se a isso, he o motivo porque passou a ser substituido por outra pessoa, não tendo até o presente descoberto falta da parte do mesmo senhor. Recife 10 de dezembro de 1850.—*Bernardo José da Camara.* -- Estava reconhecido.»

-- Na rua da Conceição da Boa Vista n. 11 precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, para uma casa de pouca familia.

-- Desappareceu no dia 10 do corrente mez de dezembro, um preto por nome João Mariano, representa ter 25 annos de idade, estatura regular, crioulo, reforçado, rosto grande, tem uma marca de golpe de espada no pescoço, e outra no olho direito, no qual tem uma belide, he bem falante, levou calça branca e camisa azul, um bonet, uma trocha atada em um lenço amarello: quem o achar pode-o levar a rua Velha n. 61, ou na povoação do Monteiro, casa terrea junto ao sobrado, que será recompensado.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, um sitio pequeno na Capunga, com bastantes arvoredos de fructo, e casa para familia, com cacimba de boa agoa de beber e tanque para banho, e muito perto do rio: atras dos Martyrios, rua do Caldeireiro, n. 46.

-- Precisa-se de uma preta forra para todo o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: na rua estreita do Rozario, loja de miudezas, n. 2 A.

-- Manoel Luiz Ferreira da Silva, morador no engenho Harmonia, e socio no mesmo engenho, faz sciente a todas as pessoas que elle pretende deixar a sociedade, para administração de engenho, entrando elle com 6 escravos seus: a pessoa que com elle quizer fazer negocio, dirija-se ao referido engenho freguezia da escada em casa de sua residencia no mesmo engenho.

Fabrica de asphalto, om Fóra de Portas, em frente do chafariz da rua do Brum.

Para ladrilhar casas terreas, terraços passeios de ruas, soleiras de janellas quando se acham rotas, pela má qualidade da pedra, não ha composição melhor do que seja a massa denominada asphalto, por ter ella mesma consistencia de pedra, deveriam os Srs. proprietarios approveitar o tempo de verão por ser mais facil a applicação da referida massa, o preço he o mais commodo possivel, por cuja rasão era boa occasião para aperfeiçoarem os passeios das ruas da bella venesa brasileira.

-- Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento, a excepção de venda, uma pessoa com habilitações, dando fiador á sua conducta: quem pretender, dirija-se á rua Nova n. 60, primeiro andar.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente, da rua larga do Rozario, um cavallo melado, grande, de cangalha, com crinas e cauda pretas, e castrado: quem o tiver em seu poder haja de o mandar na rua do Queimado, n. 10, ou no engenho Taquary, a José Francisco da Silva, que pagará toda a despeza.

-- Precisa-se arrendar annualmente um sitio bem perto da praça, tendo planta de capim para dous cavallos, ainda mesmo principiando o arrendamento em janeiro ou fevereiro em diante: quem tiver annuncie.

-- Fazem-se com muita perfeição doces de todas as qualidades, tanto de calda como secco, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12, primeiro andar.

-- João Joaquim de Souza retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

Para a festa.

Aluga-se, pelo tempo da festa, uma boa casa de pedra e cal, no lugar da Torre, a qual estará prompta na vespera de S. Thomé, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra; e se o rendeiro tiver cavallo, dar-se-ha capim durante o tempo do arrendamento, do que tiver no sitio, conforme o trato: a tratar na Torre, no sitio do Leal, ou no armazem de tijolos da rua da Cadeia.

Compras.

— Compra-se as meditações de La Martine em 4 volumes; quem tiver, annuncie.

-- Compra-se bico para duas toalha em roda, sendo um fino e outro mais cheio: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um cordão que tenha 6 palmos, e um ponteiro tudo de bom ouro, sem feitio, e que tenha 25 oitavas pouco mais ou menos ambas as cousas: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compram-se duas rodas de carroça: na rua do Hospicio, taverna do leão de ouro.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

-- Compra-se o 1.º e 5.º numeros do periodico o *Medico do Povo* em Pernambuco: na praça da Independencia, ns 6 e 8.

-- Compra-se um preto que tenha 40 annos, sem vicios nem achaques: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Compra-se um par de brincos de ouro que seja moderno: na rua Nova n. 16.

Vendas.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento de córtes de vestidos de seda, e brancos, fazenda superior em gosto e qualidade; ditos de cambraia de seda de 7,000 a 12,000 réis; ditos de cambraia de cores, aberta, cassas de cores, gostos novos; chita franceza, padrões da cassa; seda de furta cores, propria para mateletes e capotinhos; lensos bordados de cambraia de linho, muito ricos, proprios para noiva; pano de linho adamascado escuro, com 9 palmos de largura, fazenda interamente nova, propria para cobrir mesas; e outras muitas fazendas finas de gosto e preço muito commodo.

-- Vende-se uma parda de 16 annos, que cose, engomma, cozinha, e bonita figura, propria para mucama: na rua da Praia numero 32.

— Vendem-se duas pretas de nação, sendo uma de meia idade, que lava bem de varrela e sabão, sem vicios nem achaques: vende-se para pagamento de uma divida: na rua da Concordia, quem vem da ponte, a esquerda, segunda casa terrea, se dira quem vende.

—Vende-se um terreno ja plantado, com 94 palmos de frente e 420 e tantos de fundo, com alicerce para casa terrea ou sobrado, tendo a frente já murada, em chãos proprios, na travessa da rua da Soledade para rua Rial, ou estrada do Manguinho, entre o sitio da senhora D. Antonia Francisca Cadaval Pinto e com o sitio do fallecido tenente Antonio Marcellino de Mello, no bairro da Boa Vista: a tratar com o sangrador e dentista José Anacleto, no largo dos Quatro Cantos, junto a igreja do Rozario, bairro de Santo Antonio.

Pechincha para a festa.

Vendem-se sapatões de lustro a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs: no Aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto a de seleiro.

-- Vendem-se 60 pés de sapotis, plantados em differentes caixões de facil condução, e por isso optimos para serem embarcados; no becco do Espinheiro, primeira casa, ao entrar pela estrada de João de Barros.

As Sras do bom gosto.

Os bons borzeguins francezes gaspeados e de fino duraque, para senhora, dos ultimos que chegaram ao mercado, pelo diminuto preço de quatro mil réis o par: na loja de Bellarmino dos Santos Bolcão, na praça da Independencia n. 33, e na rua Direita, loja com armação invernizada n. 50, de José Basilio de Mendonça.

-- Vende-se uma bonita parda, de 14 a 16 annos, recolhida, que sabe vestir senhora, tratar do asseio de qualquer casa, he costureira, sabe cozinhar, e com principios de engommado, não tem vicio nem achaque algum: a tratar na rua Bella n 6.

-- Vende-se um bonito cabriolet descoberto, de elegante molde, proprio para os passeios da festa, por commodo preço: na rua do Collegio n. 16, primeiro andar.

--Vende-se um camaé usado, envernisado de novo, por 12,000 rs.: na rua estreita do Rozario n. 32, loja de marceneiro.

-- Vende-se uma ou duas vaccas em bom estado, porém presentemente dão pouco leite por falta de pasto: no sitio denominado do Lobato, estrada de João de Barros.

-- Vende-se a taverna sita na rua da Lingoeta n. 5, com os fundos de 400 a 500,000 rs.: a tratar na Boa Vista, rua do Camarão, n. 7.

-- Vendem-se queijos do reino novos, a 1,120 rs.: na rua Direita, n. 14.

-- Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato, bocetas de marmelada de duas até meia libra, latas com sardinhas, ditas com ervilhas, ditas com superior chocolate de Lisbôa, seiras com superiores figos de oito libras, caixinhas com massas finas para sôpa, garrafas com vinho muscatel de Setubal, ditas de dito do Porto e Madeira, gigos com superior champagne, salame da Italia, superiores presuntos portuguezes, paios e chouriças, latas com biscoutos inglezes, sementes de ortalice de todas as qualidades: tudo muito superior e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife, defronte do Dr. Cosme, numero 46.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um escravo acaboucolado, de 20 annos, por diminuto preço: quem o pretender, dirija-se á rua da Praia de Santa Rita n. 25, primeiro andar.

Casa de modas francezas de Bussard Millocheau, Aterro da Boa Vista n. 1.

Recebeu-se pelo ultimo navio do Havre um lindo sortimento de modas verdadeiramente parisienses, consistindo em chapéos de seda, de palha e de montaria para senhoras, vestidos para bailes e casamentos, manteletes e capotinhos, plumas e flores, collerinhos de bico verdadeiro, córtes de cassa e cambraia brancos e de côres, lenços de mão de cambraia de linho e de algodão, espartilhos, bicos verdadeiros e outros, fitas de todas as larguras e cores, transas, franjas, luvas, chapéos de palha para meninos e meninas, vestidos para as ditas, fitas, cambraias, lencinhos de garça e de seda, véos e mantilhas para casamento, e mais outras fazendas que se venderão muito em conta.

-- Na loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, vende-se rapé meio grosso francez chegado ultimamente do Rio de Janeiro Na mesma loja tambem vendem-se cartas françezas finas e ordinarias.

-- Vende-se um escravo crioulo de 20 annos, de bonita figura, que cozinha e não tem vicios: na rua das Cruzes n. 37, segundo andar.

-- Vende-se um bom cavallo novo e sem achaques, que serve tanto para sella como para cabriolet: na rua de S. Gonçalo n. 29.

-- Vende-se uma taverna com poucos fundos, em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, n. 2: a tratar na mesma, que todo negocio se fará.

-- Vendem-se optimas vaccas paridas, outras apartadas, porém de muito boa qualidade e alguns vitellos: tudo por preço commodo, por não haver lugar para as ter: na estrada nova, adiante da Magdalena, primeira casa azul.

-- Vende-se espirito de vinho a 1,000 rs. a canada: no pateo do Paraizo n. 20, taverna.

-- Vende-se um piano hamburguez em bom uso, por preço commodo, e muito proprio para quem quizer aprender: na rua Nova, no primeiro andar do sobrado n. 65, confronte a casa da camara.

Charutos de S. Felix, a 2,400 rs. a caixinha de 100.

Vende-se esta bem conhecida qualidade de charutos, na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Ao publico.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dor de vêr muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se tem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar a humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado a um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com loucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, á que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causam dôr nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue.

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, á acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve obster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 rs. cada vidro.

FOLHINHAS PARA 1851.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se folhinhas de algibeira e porta para o anno que vem.

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & C.,

vendem-se famosos chapéos francezes para homem, de fórmas mui lindas e modernas, e de optima pellucia.

-- No largo da Assembléa, n. 10, tenda de tanoeiro, de Antonio do Espirito-Santo Sena, vendem-se barris de mel novo, proprio para embarque, por preço rasoavel.

--Vendem-se missaes novos e outros usados: na rua da Cacimba, no armazem por baixo do sobrado do Sr. vigario Barreto.

--Vende-se cera de carnauba: na rua da Madre-de-Deos, n. 34

-- Vende-se azeite de andiroba muito superior ao de coco, não só por não ter aquella mão cheiro, como porque dá uma melhor luz, asseio e duração, a 480 rs. a garrafa: no pateo do Terço, taverna n. 7.

-- Vendese gangas trançadas, a 140 rs lizas, a 100 rs.; chitas de coberta, a 200 rs. de vestido, a 160 rs.; fustões, a 400 rs. e 240 rs.; riscados de calças, a 240 rs.; cassas de diversas qualidades; 1 mesa de meio de sala; 1 cama de angico; 1 lustro; 1 commoda; 1 secreta; 12 cadeiras; 1 tocador: na rua das Laranjeiras n. 29

-- Vende-se um sellim novo e com muito pouco uso, para montaria de menino em carneiro: na rua Direita, n. 10.

Na rua larga do Rozario, n. 22, vende-se uma mulatinha de 12 annos, muito linda e recolhida, propria para se educar, pois ja tem principios de costura; uma preta crioula, de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; e 3 pretos optimos trabalhadores de enxada.

--Vende-se uma escrava moça, muito boa, sem vicio algum, e muito propria para o serviço de uma casa: na rua Bella, n. 16

-- Na rua do Vigario, n. 21, primeiro andar, vendem-se superiores vinhos engarrafados, chegados ultimamente, como sejam: moscatel, carcavellos, etc.: tambem se vende marmelada muito bem acondicionada; retroz sortido de muito boa qualidade; mercurio doce em latinhas de duas libras.

— Vendem-se bonitos molecões, optimos para o trabalho de armazem de assucar, por serem muito fortes; 3 pretas de meia idade, muito baratas; e duas pretas moças: tudo em conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava parda, que engomma, cozinha, cose e lava; uma negrota crioula, de 14 annos, com principios de habilidades; duas pretas de nação, de 20 a 24 annos, que cozinham, engommam liso e lavam de sabão; uma dita do serviço de campo; dous pretos de nação, optimos ganhadores de rua.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas de 3 até 16 em libra, fabricada no Rio de Janeiro. por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo anda.

-- Vende-se uma porção de onças hespanholas, vinho Champagne muito superior; dito Bordeaux em quartolas, dito Muscatel em caixas de 18 garrafas, azulejos, cimento, oca, almagre, cal hydraulica, verde francez em pó, cabos de linho: na rua do Trapiche n. 11.

Vende-se superior farinha gallega, em meias barricas: no escriptorio de Deane Youle & C., ou em seus armazens do becco do Gonçalves.

Oculos para theatro.

Oculos os melhores que neste genero tem apparecido, e que são muito necessarios para o bom tom do theatro S.-Isabel: vendem-se muito em conta: no pateo do Collegio, n. 6, livraria de João da Costa Dourado.

O bom e barato.

No Passeio-Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se um completo sortimento de chitas, a 120 rs. o covado; cassa para babados, a 240 rs. a vara; riscado francez largo, a 200 rs. o covado; cobertores de algodão grosso para escravos, a 720 rs.; madapolão, a 100 rs. a vara; riscados de linho miudinhos, a 320 rs. o covado; lenços de seda de côres, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas que não he possivel annunciar para não occupar tempo.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo a este mercado, assim como outras perfumarias muito finas: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete: na rua do Trapiche armazem n. 44.

Não he exageração.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito boa, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

—Vende-se uma escrava optima cozinheira, sem vicios, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

Cobertores de tapete para escravos.

Já se vendem os acreditados cobertores de tapete para escravos, a 720 rs. cada um; por isso venham a elles antes que se acabem, ou passem para mais alto preço: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se effectivamente este excellente rapé, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

A 1,600 rs.

Vendem-se novos córtes de brim trançado escuro com duas varas e meia cada córte, a 1,600; cassa franceza de bom gosto, a 2,600 rs.; peças de esguião de algodão com 12 varas, a 2,400 rs. a peça; cobertores de algodão de côres, a 720 rs.: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Peças de esguião a 2,500 rs.

Na loja da rua do Queimado, n. 17, ao pé da botica, ainda tem para vender pelo barato preço de 2,500 rs.; peças de esguião de algodão, com 12 jardas, muito proprio para camisas de senhora, por ser mais largo que o madapolão.

Para acabar vendem-se,

na rua do Queimado, loja n. 17, cassas francezas de lãa abertas, e de padrões muito delicados, a 400 rs. o covado; cambraias de côres modernas, a 560 rs. a vara; chitas francezas do melhor gosto que tem vindo a este mercado, a 320 e 360 o covado. Dão-se as amostras.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres, n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisboa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

Cabeçadas inglezas.

Vendem-se cabeçadas inglezas roliças e chatas, loros e silhas de lã: na rua do Trapiche n. 10.

Superior velas de carnauba a preço commodo:

vende-se na rua da Cadeia, n. 23.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, excellente carreiro, e optimo para todo o serviço, principalmente o do campo, por preço modico: na rua do Hospicio n. 9.

-- Vendem-se as decadas de João de Barros e Couto, o primeiro he melhor classico da lingoa portugueza em 27 volumes; geographia de Gaultier, 1 vol.; historia sagrada por Bernardino, 2 vol.; poesias do Dr. João de Barros: no aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Estima.

— Vende-se superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora do S.-Catharina pelo brigue *Soares*, ancorado na volta do Forte-do-Mattos: quem a quizer comprar por menos do que em outra qualquer parte, dirija-se a bordo do mesmo navio, ou ao escriptorio de Oliveira, Paiva & C., na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- O gerente do contrato do rapé de Lisboa continúa a vender em sua loja este rapé, e desejando satisfazer aos freguezes, tem seguido pôr a venda o mais moderno, por julgar ser o mais fresco, a vista do que declara que se não responsabelisa por qualquer motivo que se queira allegar, afim de que se receba o rapé depois de vendido.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma negrinha de 16 annos, sadia e acostumada a fazer o serviço de uma casa: na Boa-Vista, rua da Mangueira, n. 11.

— Vendem-se bilhetes da loteria de N. S. do Livramento: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

--Vende-se uma casa terrea na rua da Senzalla-Nova, n. --, em chãos foreiros a camara d'Olinda: no largo do Carmo, n. 14.

Até que a certaram.

Sapatões de orelha e salto alto, feitos a capricho no Aracaty a imitação dos de couro de lustro: este calçado depois de abituado a legitima graxa ingleza n. 97, imita exactamente ao de pulimento: tambem chegaram dos outros sem orelhas, que se vendem a 800 rs.: na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Um preto bom cozinheiro.

Vende-se um preto de bonita figura, bom cozinheiro e melhor comprador, cabellereiro e barbeiro, e he de boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, se dirá quem vende.

100 saccos novos de estopa.

Vendem-se 100 saccos novos de estopa e algodão, por atacado a 320 rs. cada um: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Bom negocio.

Vende-se ou troca-se por casas terreas, um terreno em frente do quartel do Hospicio, o qual tem uma olaria; tendo de frente 107 palmos e de fundos desde a rua da Aurora até a do Hospicio: este terreno tem logar para se edificar 15 moradas de casas com mais de 30 palmos de frente, e 200 de fundos; faz-se negocio com todo o terreno ou com metade: na praça da Independencia n. 17, para tratar.

-- Vende-se rapé superior de Paulo Cordeiro: na rua da Cadeia do Recife loja de João José de Carvalho Moraes, e igualmente se vende na mesma loja penas de ouro com bicos de diamantes.

A ellas antes que se acabem.

Chegaram os procurados sapatos de couro de lustro de orelhas de 2,000 a 2,400 rs., obra forte: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

SSSF.

Farinha nova da marca SSSF, chegada ultimamente: na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J. Tasso Junios.

Novas cambraias.

Vendem-se ricos córtes de cambraia abertas com 6 varas e 3/4, de listas e ramagem de cor, fazenda muito fina de lindos gostos, pelo barato preço de 4,000 rs. o corte, chita de cores muito miudinhas, pannos muito finos, cores fixas, a 200 rs. o covado; brins de linho amarello, cor de ganga, lista ao lado, fazenda muito fina, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17.

Attenção.

Vende-se uma casa terrea muito grande, com seis quartos, duas salas e um quintal, com 300 palmos de fundo, chão proprio, sita na da Boa-Hora em Olinda: a tratar mesmo em Olinda nos Quatro Cantos com o Sr. João Luiz de Almeida, ou no Recife na rua do Queimado loja de miudezas n. 25.

Sabonete grande a 80 rs.

Vendem-se sabonetes grandes, a 80 rs.; froco, a 100 rs. a vara: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, loja. A elles que he pouca porção.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo um official de pedreiro, de bonita figura; um dito carreiro; um moleque de 8 a 9 annos, muito lindo; 6 escravas moças, de bonitas figuras, entre as quaes algumas com habilidades; 2 escravos do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

-- Na cidade de Olinda, rua do Bom-Fim, casa da residencia de Manoel Nunes de Mello, vende-se doce bem feito de varias qualidades; bem como doce de cajú secco: tudo por preço commodo.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na praça da Independencia, n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 24 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Chapéos.

Na loja n. 2 na rua Nova, vendem-se: chapéos francezes para homem, a 7,000 e a 7,500 réis; ditos da merinó preto com molla a 6 000 réis; ditos dito branco dito dito 6,000 réis; ditos de castor branco finissimos 10,000 réis; ditos de palha fina amarella a 4,000, 5,000 e 6,000 réis; ditos de massa alvadia, para campanha, com aba larga e copa redonda a 3,000 réis: para senhoras, chapéos de palha com tecido de cabellos 6,000 réis; ditos de renda branca a 7,000 réis; ditos de palha para meninas a 1,500 réis; chapéos de seda para sol a 7000 e 8,000 réis; ditos para senhora 5,000 réis; ditos de pano de algodão muito finos 3,000 réis; dinheiro à vista.

-- Vende-se bichas pretas grandes de superior qualidade por ametade do preço que os barbeiros alugam; na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Na loja n. 2, atrás da matriz, na rua Nova, vendem-se calçado francez barato.

Botins do duraque preto gaspeado de couro de lusto para homem	4,0000
Sapatos de marroquim de côres para senhora	1,440
Ditos pretos	1,280
Ditos de couro de lustro	2,000
Ditos de setim branco	2.500
Ditos de duraque preto	2,200
Ditos de duraque de côres	800
Ditos de tapate para senhora	1,440
Ditos para homem	1,500
Ditos de marroquim	1,500
Ditos de Dusaque de côres para meninas	700
Botins de duraque de côres gaspeados para meninas	3,000
Sapatos de couro de lustro com sola franceza para homem	6,500

Não se vende fiado e sim a dinheiro a vista.

Cebolas a 800 rs.

o cento: vende-se no armazem de Campello Filho, na rua da Cadeia do Recife n. 64.

Farelo a 4,000 rs.

a sacca com 96 libras: vende-se no armazem de Campello Filho, na rua da Cadeia do Recife n. 64.

Chá nacional

em caixinhas de 4 a 100 libras: vende-se no armazem de Campello Filho, rua da Cadeia do Recife n. 64.

Charutos

de S. Felix, os melhores que se podem encontrar em aroma, sabor e perfeição: no armazem de Campello Filho, rua da Cadeia do Recife n. 64.

-- Vende-se muito em conta palha preparada para cadeiras, em porção e a retalho: na rua da Cadeia de Santo Antonio numero 20

— Vende-se uma preta crioula de 16 a 17 annos, sem vicios nem achaques, de bonita figura, com principios de costura, engomma e cozinha: na rua da Cadeia do Recife, n. 6, loja.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de seda preta e de cores, a 6,000 rs; ditos de panninho para homens, senhoras e meninos, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Passeio n. 5.

Frascos de agoa de Colonia a 500 rs.

Vendem-se frascos de agoa de Colonia, a 500, 800, 1,000 e 1,500 rs., do bem conhecido autor L. T. Piver: afiança-se a sua superioridade: na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Charutos de San-Felix a 2,800 rs. a caixa.

Vende-se esta superior qualidade de charutos de San-Felix, na rua do Quimado, n. 16, loja de José Dias Simões.

Ricas bengalas.

Na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões, vendem-se bengalas de muito superior qualidade, e com castões de diversos gostos, por modico preço, que muito convidará ao comprador.

José Joaquim Moreira & C., com loja na rua Nova, n. 8,

annunciam para vender por preço modico os seguintes objectos: cabeções de filó de linho para fóra de vestidos, cousa de gosto e inteiramente nova no mercado; caminhas com suas gollinhas, o mais bem bordado possivel; manguitos e meias mangas de cambraia e filó de linho; gollinhas de filó liso guarnecidas de fita côr de rosa; talhos de bico de seda, brancos e pretos e outros matizados de côr de rosa; pentes de tartaruga para prender cabello, que sem exageração se póde dizer serem os melhores que aqui teem vindo.

-- Vendem-se os verdadeiros e apreciaveis charutos de Havana *la Norma*: na rua da Cruz, n. 1.

Superiores vinhos.

Na rua da Cadeia, n. 1,

vendem-se excellentes vinhos de diversas qualidades. tanto engarrafado, como em barris, sendo do Porto, Figueira, Bucelas, Madeira, Cracavelos, Colares, Moscatel de Setubal, etc.; assim como outros muitos generos de optimas qualidades, e de que sempre está prevenido este estabelecimento.

-- Vendem-se 10 apolices da companhia de Beberibe, com algum prejuizo: na rua larga do Rozario, n. 46, loja.

— Vendem-se as bem conhecidas pilulas de Morison: no escriptorio de A. S. Corbett, na rua da Cadeia, n. 48.

-- Vende-se 1 negrinha de 15 annos pouco mais ou menos, habil para qualquer cousa que a queiram applicar: na rua do Queimado n. 38.

— Vende-se superior vinho de Champanha AY, o melhor que ha no mercado, por preço commodo: em casa de P. Adour & C., na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- Vende-se um moleque de 10 a 12 annos, ou troca-se por uma negra que seja boa quitandeira: na rua de Hortas, n. 52.

-- Vende-se uma rica toalha de lavarinto, e de muito boa fazenda: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Vende-se espingardas finas para caça: na rua Nova, loja de ferragens de José Luiz Pereira.

Novo trem de cosinha.

Chaleiras, fregideiras, panellas e cassarolas de ferro forradas de porcelana, facas com cabos de marfim e tambem de osso muito finas, bules e cafeteiras de metal, bacia de arame para pés e banho, maquinas para café: vende-se na rua Nova loja de ferragens n. 16 de José Luiz Pereira.

Madame Theard rua Nova, n. 32.

Madame Theard avisa a todas as suas freguezas e pessoas de bom gosto que acaba de receber um lindo sortimento de chapéos, vindo de frança de seda de variadas côres com enfeites mais elegantes que aqui tem apparecido no mercado.

Hebrard, rua do Trapiche, novo, n. 22, tem um deposito de graxa americana em caixinha, vende-se pelo preço de 600 rs. uma duzia, e por 500 em porção.

Espirito de 38 gráos.

Vende-se espirito de 38 gráos a retalho a 1,000 rs. a canada: na destilação da travessa da Concordia.

Cheguem ao barato.

Vende-se muito boa farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue *Leão*, fundeado ao pé do trapiche do algodão, a sete patacas o alqueire, medida velha, e sendo porção da-se a 2,000 rs

-- Vendem-se mappas para inspectores de quarteirão a 100 rs.: na praça da Independencia n. 34.

Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8, vendem-se

luvas de torçal de superior qualidade para senhora, a 1,000 rs. o par; bengallas de canna da India com ricos castões, tanto grossas como finas, a 2, 3 e 4,000 rs.

-- Vende-se um bom carro de duas rodas, pintado e envernisado de novo, com os seus competentes arreios: tudo em bom estado para se desfrutar, sem que se faça despeza alguma com elle. Tambem vende-se um bom cavallo para o mesmo carro: na casa do sitio do Campo Verde.

Novidade.

No Aterro-da-Boa-vista, n. 53, vai-se abrir, nestes 8 dias, um deposito dos mais variados, ricos e modernos gostos em obras de alabastro, marmore, pedra agatha; bem como um sortimento de outras variadas e elegantes obras em barro cozido e envernizado, representando estatuas, leões, globos, vasos e outros muitos objectos para adornos de jardins, salas e palacios, tudo do mais apurado gosto e vindos ultimamente da Italia, e que por já ter tido uma grande aceitação nas praças do Rio de janeiro e Bahia, espera-se que igualmente não deixará de a ter nesta praça de Pernambuco: todas estas novidades se vendem por preço commodo.

Na rua do Passeio-Publico, n. 19, ha um rico sortimento de espelhos de França com quadros dourados de todos os tamanhos; camas francezas de mogno e de jacarandá do ultimo gosto, cupulas, cortinados e mosqueteiros para cama, tapetes, colchas de damasco, peças de cassa adamascadas para cortinados, guarnições completas para janellas, meias de algodão para homem, ditas para senhora, luvas de retroz branco e preto, franjas e cordões de differentes côres.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10. casa de Kalkmanns Irmão.

João Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto; dito de Champanha, da mais acreditada marca; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos: tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoas, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

Escravos fugidos

-- No dia 10 de setembro de 1850, ás 7 horas da noite, desappareceu uma mulata, indo fazer despejo na praia, de nome Joanna, representa 25 a 30 annos, alta, cheia do corpo, olhos grandes, bocca regular, desdentada na frente, mãos e pés grandes e grossos, peitos cahidos e cheios; levou vestido de chita verde já velho, umas rosetas francezas tambem velhas: quem a pegar leve-a á rua de Agoas-Verdes, n. 61, que serão generosamente recompensado.

-- No dia 10 do corrente, desappareceu o preto Ventura, de nação, excessivamente baixo e reforçado do corpo, pés um tanto redondos; tem falta de dous dentes na frente, sem barba, cabello aparado; levou calças de algodão de listras, camisa de madapolão com algumas marcas de alcatrão; e he bastante ladino: quem o pegar leve o á rua do Vigario, n. 1, armazem de cabos, de Braga & C., que gratificará generosamente.

Gratifica-se bem.

Fugio no dia 24 do corrente mez de novembro, o preto Antonio de nação Cabindá, que representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, cara abocetada, com bastantes cabellos brancos na cabeça, muito cabelludo nos peitos, levou calça e jaqueta de ganga azul, he official de caldeireiro da fabrica da rua do Brum n. 28; desconfia-se que tenha ido para o mato por ter já estado fugido perto de um anno em algum engenho: roga-se pois a quem o aprehender leve-o aos Srs. do mesmo escravo Mesquita & Dutra na dita fabrica que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 20 de novembro proximo passado, uma preta crioula, de nome Florencia, de 40 e tantos annos, de altura e corpo regulares, nariz chato; quando falla treme com a cabeça; tem o dedo minimo da mão direita encolhido que não o estira bem; levou saia de chita e cabeção de algodãozinho; he bem fallante: quem a pegar leve-a ao sitio dos Arcos na Casa-Forte, ou na rua do Aragão, n. 8, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho Santiago, no dia 15 do corrente, o moleque Antonio, de 14 annos, corpo regular, rosto redondo, olhos grandes e bastante brancos, camisa de algodão da terra, chapéo de palha já usado; tem uma marca de ferida no hombro esquerdo, limpo dos pés: quem o pegar leve-o á rua de Apollo, n. 15.

-- Fugio, no dia 28 do novembro proximo passado, do engenho Guarara es, o escravo Mathias, pertencente a D. Jeronyma Samico da Silva Mello, de altura regular, rosto muito lustroso, côr um tanto fula, bastante ladino, de 30 annos pouco mais ou menos; e he carreiro: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a sua senhora, que gratificará.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.